

PROJETO CURSOS DE LÍNGUAS: MIRADAS ACERCA DE APRENDER E ENSINAR ESPANHOL DURANTE A PANDEMIA

JÉSSICA FERNANDA ANTUNES DA SILVA¹; ALINE COELHO DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – jessica.antunes.letas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – silva.aline.coelho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL): **Cursos de Línguas**, cujo objetivo principal é proporcionar cursos de línguas estrangeiras à comunidade em geral, contribuindo para o conhecimento de diferentes línguas e culturas. Os cursos oferecidos são divididos em níveis e ao final de cada semestre os alunos aprovados são certificados do nível de conhecimento. As ações são desenvolvidas pelos participantes dos Cursos de Línguas do Centro de Letras e Comunicação (CLC) e são estruturadas em módulos presenciais.

Sem embargo, devido à instauração da pandemia causada pelo Coronavírus (Covid-19) todas as atividades presenciais (não essenciais) da UFPeL foram suspensas. Para se adaptar ao novo contexto, a implementação do cenário digital se fez necessária e as aulas não presenciais dos **Cursos de Línguas** foram desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Google Sala de Aula, plataforma oficial adotada pela Câmara de Extensão do CLC, como uso de ferramentas digitais aplicadas à educação.

Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar os olhares sobre o aprender (dos alunos) e do ensinar (da ministrante) a língua espanhola, durante a pandemia da Covid-19, no decorrer do segundo semestre letivo de 2020 da turma do Espanhol nível II do **Cursos de Línguas**. Para expor as perspectivas dos discentes, será utilizada como base uma atividade que foi aplicada aos participantes, no final do curso, na qual eles compartilharam e comentaram suas experiências vivenciadas no decorrer das aulas. Já as minhas concepções, sobre a referida experiência docente, serão baseadas nas respostas dos educandos e fundamentadas nas considerações de Leffa (2016) sobre as competências essenciais do professor de línguas estrangeiras, com ênfase no domínio afetivo: criatividade, intuição e paixão.

2. METODOLOGIA

Durante o período de 17 de abril a 03 de julho de 2021, foram desenvolvidas as ações da segunda edição dos **Cursos de Línguas** na modalidade a distância. As aulas foram estruturadas em 11 módulos com encontros síncronos, que ocorreram aos sábados (das 10:00 às 12:00), através do Google Meet. E com atividades assíncronas semanais, disponibilizadas na plataforma do Google Sala de Aula.

A primeira ação desenvolvida pela área do Espanhol, após a divisão das turmas por ministrantes, foi a elaboração dos planos de ensino dos cursos, em que precisamos determinar as temáticas e os conteúdos comunicativos, linguísticos/lexicais, que seriam abordados em cada aula. Para tal, utilizamos como ponto de partida o livro “Gente hoy 1” (que era utilizado como o principal material didático nos cursos presenciais). Depois, semanalmente, sob orientação, as aulas eram elaboradas e planejadas.

Para acompanhar o desempenho e avaliar a aprendizagem dos participantes, 2 das 11 atividades assíncronas foram aplicadas como provas. Essas foram compostas de uma série de exercícios comunicativos para mobilizar os recursos linguísticos mais relevantes trabalhados ao longo do ciclo. Sendo que cada exercício apresentava um objetivo específico de avaliação.

Na segunda prova, com o intuito de avaliar o desenvolvimento da habilidade oral da língua espanhola, os alunos realizaram um exercício chamado: “¡Fin de curso!” em que eles deveriam relatar como foi a experiência, ao longo do curso de espanhol II, que estava a ponto de finalizar. Para isto, eles receberam a instrução de gravar um áudio (em espanhol) dando informações sobre: o que eles aprenderam; o que resultou mais difícil e mais fácil; o que eles mais gostaram; as lembranças do melhor e do pior dia do curso; e os planos que eles têm para o futuro com o espanhol. Com isso, foi possível perceber que (mesmo em um período e contexto atípico) o curso possibilitou à comunidade uma experiência humanista de ensino de línguas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Respostas dos alunos à tarefa “¡Fin de curso!”:

O que eles aprenderam:	Trabalho, profissões, viagens, cidades, bairros, meios de transportes, tipos de casas, partes da casa, móveis, aspectos culturais dos países hispano-falantes, expressar gostos e desejos, dar e anotar direções, descrever as condições de
O que resultou mais difícil:	Foi quase uma unanimidade: os verbos. As conjugações e as diferenças entre tempos passados. E em segundo lugar foi falar em aula, por vergonha ou por falta de vocabulário.
O que resultou mais fácil:	Falar sobre as profissões, cidades, bairros, casas, as leituras, atividades de compreensão auditiva, exercícios em grupo, tarefas sobre cultura e interpretação de texto.
O que eles mais gostaram:	Os encontros síncronos, devido a interação entre o grupo e com a professora e as atividades propostas que propuseram interatividade com os colegas e praticar o idioma. Mencionaram também os jogos,

	músicas, exercícios de compreensão auditiva, aprender os verbos e conhecer a cultura de países hispano-falantes.
Lembranças do melhor dia do curso:	O que mais foi lembrado foi o último dia de aula, com a justificativa de que eles gostaram bastante dos jogos que participaram. Também foram lembradas as aulas sobre: viagem, biografias e a vida no passado.
Lembranças do pior dia do curso:	Poucos responderam, alegando que era difícil escolher um pior dia, já que consideravam todas as aulas boas. Mas as poucas respostas obtidas mencionaram o primeiro, pelo grande número de alunos, pois acabou deixando a dinâmica de apresentação muito extensa. E também citaram dias em que eles não estavam bem, por motivos de saúde, trabalho e pelos efeitos causados pela pandemia da Covid-19.
Os planos que os alunos têm para o futuro com o espanhol:	O que foi mais mencionado foi o de viajar para países hispano-falantes, tanto para estudar quanto para conhecer os países e suas culturas. Também mencionaram que o ato de estudar a língua espanhola é encarado como um hobby. E que estavam aprendendo para se comunicarem melhor com familiares e amigos que são falantes nativos do idioma.

Ainda que as respostas dos alunos não foram anônimas e havia a preocupação com a avaliação da pronúncia na língua estrangeira, os resultados obtidos manifestaram uma certa coerência nas visões apresentadas pelos participantes sobre as vivências experienciadas durante o curso. Em suma, os retornos foram muito positivos e apontam que o curso possibilitou uma experiência significativa de ensino e aprendizagem da língua espanhola para os participantes.

Segundo Leffa (2016), na sala de aula podemos definir criatividade como a capacidade de explorar os recursos limitados de que se dispõe para criar um número ilimitado de condições de aprendizagem. Contudo, a sala de aula com a qual estávamos acostumados como alunos e como professores foi, necessariamente, cambiada e ainda estamos todos em fase de adaptação a esse novo contexto. Apesar disso, penso que consegui usar a criatividade, experimentação e oferta diversificada de ferramentas para os alunos e uma ótima adequação do conteúdo de espanhol no AVA.

A habilidade de se adaptar às circunstâncias, de perceber as relações entre aspectos teóricos e o que acontece na sala de aula, de identificar num conjunto complexo de variáveis aquela que pode influir na aprendizagem de um determinado traço linguístico são indícios da intuição Leffa (2016). Com isso, acredito que fui, em parte, uma professora intuitiva porque pude perceber no decorrer do curso as dificuldades mencionadas pelos alunos com os verbos e a

pronúncia do idioma. Por isso, na próxima etapa, tentarei oportunizar, com mais frequência, estratégias de ensino e aprendizagem que atendam às referidas necessidades do grupo.

Em seu estudo, Leffa (2016) defende a ideia de que a paixão é o caminho mais curto para aproximar a ação do professor dos resultados desejados. O autor define que a paixão é o entusiasmo pelo que se faz, e o seu segredo é afetar o sentimento das pessoas e por isso as envolve. Assim, pondero que houve paixão da minha parte, como professora, e por parte dos alunos, pois ambas as partes estiveram sempre envolvidas com o aprendizado da língua espanhola ao longo do ciclo.

4. CONCLUSÕES

Como a UFPel é uma instituição pública, ela tem por princípio promover ações para a comunidade. Visto que, o projeto **Cursos de Línguas** está vinculado aos cursos de formação de professores de línguas alocados ao CLC, ele permite a prática e difusão de conhecimentos desenvolvidos durante a graduação. Desse modo, cabe ressaltar que o projeto viabiliza um espaço de formação dos licenciandos que atuam como ministrantes, o que se caracteriza em experiência significativa de extensão.

Ademais, avalio que esse estudo, das miradas acerca de aprender e ensinar espanhol durante a pandemia, é muito relevante para mim e para os alunos, pois irei continuar atuando como ministrante do grupo, no espanhol básico nível III. Isto posto, fazer essas reflexões sobre as vivências no espanhol básico II, nos ajudará a termos melhores resultados na próxima etapa em que continuaremos vivenciando experiências de ensino e aprendizagem da língua espanhola juntos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFFA, V. O professor ideal. **Língua estrangeira: ensino e aprendizagem**. Pelotas: UCPel, 2016. Cap. 3, p. 67-80.